ISSN: 2526-3250

O imaginário e os signos do Caminho Gaúcho de Santiago

Autor: Michelle Santos Da Silveira

Coautores: Rubilar Ritta Jobim

Orientador: Patrícia Prochnow

Nível: Ensino Médio Técnico

Categoria: Ensino/Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo:
Este trabalho busca investigar a importância do imaginário e os signos do Caminho Gaúcho de Santiago como potencialidade enquanto produto turístico contemporâneo. A pesquisa é do tipo exploratória e utilizou a técnica de observação participante e, justifica-se em razão de ser uma ideia a ser consolidada. Criado em outubro de 2014, o Caminho Gaúcho de Santiago, está localizado no município de Santo Antônio da Patrulha e possui 12 km de extensão, os quais podem percorridos individualmente ou em grupo, a pé, de bicicleta ou a cavalo. Mensalmente a Prefeitura Municipal, promove uma caminhada com apoio aos participantes, contando com condutores, carro de apoio, água e transporte para o retorno ao ponto de partida. O Caminho Gaúcho está alicerçado no imaginário, o qual pode ser percebido já ao anunciar sua semelhança geográfica aos últimos 100 km do Caminho de Santiago de Compostela, localizado na Espanha, mais precisamente na região da Galicia. Ao buscar o Caminho Gaúcho de Santiago, o sujeito vai além da procura por paisagens que se assemelham, ele quer imergir em um contexto significativo que o leve a reflexão ou a buscar algo mais intensamente, no sentido de conhecer melhor a si mesmo ou ainda ao outro, assim como no Caminho de Santiago europeu. Para Gastal (2005), o imaginário fala de sentimentos, desejos e necessidades humanas. Já Bachelard (1998) diz que o imaginário é uma metáfora do encontro entre o homem e a natureza. Maffesoli (2001), diz que o imaginário é uma força, uma energia, uma fonte de sensações, lembranças, afetos e estilos de vida. Nesse sentido, o roteiro surge do próprio sujeito envolvido, que cria suas representações simbólicas e imaginárias ao percorrer o caminho, seja através das placas que apresentam frases retiradas dos “Sermões de Santo Antônio” ou ao depositar uma pedra no pé da cruz. Segundo Gastal (2005), “os produtos turísticos contemporâneos, das localidades aos roteiros específicos, devem agregar imaginários”. Considerando essa afirmação, o Caminho Gaúcho de Santiago pode e deve ser considerado como potência para desenvolvimento do turismo para o Município.